

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Jornal do Brasil

Class.: 22

Data: 21.01.75

Pg.: _____

Presidente da Funai cria grupo e determina urgência para evitar luta de bororos

Brasília — O Presidente da Funai, General Ismar Araújo, assinou ontem portaria criando um Grupo de Trabalho para fazer o levantamento "urgentíssimo" da situação de litígio surgida entre os índios bororos e os fazendeiros invasores das suas terras, na região do Meruri, Mato Grosso.

Cansados de esperar pela ação das autoridades, os bororos deixaram de ouvir os conselhos dos missionários e, na semana passada, mataram diversos bois e cavalos do fazendeiro José Davi, que pastavam em suas lavouras. Agora ameaçam tomar medidas mais graves, caso suas terras continuem a não ser respeitadas.

Relatório urgente

O General Ismar Araújo recomendou a elaboração de um relatório urgentíssimo a fim de que a Funai possa tomar as medidas necessárias, evitando que a situação se agrave, ainda mais.

Os religiosos da missão salesiana de Meruri, quando de recente visita do Nuncio Apostólico, D Carmine Rocco àquela aldeia, externaram sua preocupação pelo impasse surgido entre os índios e os fazendeiros. Na época (perto do Natal), os bororos tinham aprisionado seis bois e três cavalos de José Davi. Depois devolveram-nos mediante a promessa do proprietário de não mais permitir que voltassem a pastar sobre suas lavouras.

Na quinta-feira passada, porém, depois de enviar inutilmente três bilhetes ao fazendeiro — o último prevenindo que "caso não fossem tomadas medidas, os índios matariam o gado" — o chefe da tribo bororo, Lourenço Rondon, filho do falecido Marechal Rondon, achou que "paciência tem limites" e comandou

um ataque matando diversos bois e cavalos, pertencentes a José Davi.

O Grupo de Trabalho nomeado pelo presidente da Funai é formado por funcionários do órgão, lotados nos departamentos de Planejamento Comunitário e de Patrimônio Indígena, e chefiado pelo diretor do Departamento Geral de Operações, Sr José Crisóstomo. Contará ainda com a participação do Padre Rodolfo Lukenbein, chefe da missão religiosa de Meruri.

O General Ismar Araújo acha que o seu trabalho será grandemente facilitado pela ajuda dos missionários, que já possuem minucioso levantamento da situação dos bororos e dos motivos que os levaram à revolta, sem esperar pela solução do problema há muito prometido pela Funai e pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA). A este último órgão caberá a demarcação da reserva indígena e a indenização dos fazendeiros, para que estes, então, se retirem definitivamente da área habitada pelos bororos.